



Universidade do Estado do Pará
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino e Saúde na
Amazônia

Nota Técnica

Preceptoria em Psicologia Hospitalar junto a vítimas de acidentes de trânsito

Jaqueline China Silva Cunha (Mestranda)

Dr. Renato da Costa Teixeira (Orientador)

Dr.^a Ana Cristina Vidigal Soeiro (Co-orientadora)

BELÉM

2021

JAQUELINE CHINA SILVA CUNHA

Nota Técnica

Preceptoria em Psicologia Hospitalar junto a vítimas de acidentes de trânsito

Jaqueline China Silva Cunha (Mestranda)

Dr. Renato da Costa Teixeira (Orientador)

Dr.^a Ana Cristina Vidigal Soeiro (Co-orientadora)

BELÉM

2021

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UEPA / SIBIUEPA

Cunha, Jaqueline China Silva.

Nota Técnica - Preceptoria em Psicologia Hospitalar junto a vítimas de acidentes de trânsito. / Jaqueline China Silva Cunha. – Belém-Pa: UEPA, 2021.

17 f.

ISBN: 978-65-00-22312-5

Nota Técnica - Programa de Mestrado Profissional Ensino em Saúde na Amazônia. Universidade do Estado do Pará, Belém, 2021.

1. Psicologia. 2. Ensino Profissional. 3. Psicologia hospitalar. 4. Acidentes de trânsito. I. Teixeira, Renato da Costa, orient. II. Universidade do Estado do Pará. III. Título.

CDD 22. ed. 150.7

Elaborada por: Roselene Garcia Duarte Noguchi CRB2-1087.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 MÉTODO	6
3 RESULTADOS	7
4 RECOMENDAÇÕES	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16

NOTA TÉCNICA

PRECEPTORIA EM PSICOLOGIA HOSPITALAR JUNTO A VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO.

Esta nota técnica é o produto resultante da pesquisa de Mestrado intitulada: “Preceptoria em Psicologia Hospitalar: Desenvolvimento de uma tecnologia educacional de intervenção junto a vítimas de acidentes de trânsito”, realizada no programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), cujo objetivo foi conhecer a experiência dos egressos do Curso de Psicologia em relação ao estágio curricular em psicologia hospitalar sobre as características, possibilidades e desafios na atuação junto a pacientes vítimas de acidentes de trânsito.

As informações apresentadas neste material visa compartilhar os resultados encontrados na pesquisa com a Instituição de Ensino Superior (IES) coparticipante deste estudo, que é o Instituto Campinense de Ensino Superior (ICES)/Universidade da Amazônia (UNAMA), com intuito de colaborar com recomendações que subsidiem o processo de ensino em saúde em Psicologia Hospitalar nos cenários de prática junto aos pacientes vítimas de acidentes de trânsito.

1 INTRODUÇÃO

O estágio deve ser visto como etapa educacional estratégica para a formação acadêmica, a qual possibilita o contato direto com as atividades práticas do psicólogo no hospital e a imersão com a realidade institucional da saúde. Tal estratégia tem amparo na lei nº 11.788/2008, chamada de Lei do Estágio, que no seu artigo 1º assegura essa atividade como uma importante etapa para formação profissional, devendo ser educativa e supervisionada, com objetivo de preparar o aluno para o mercado de trabalho (CFP, 2013a).

Esta atividade supervisionada requer a figura do preceptor de campo ou supervisor de estágio, função que é desenvolvida por docente vinculado à Instituição de Ensino Superior (IES) e que atua diretamente no estabelecimento de saúde. O papel do preceptor inclui o acompanhamento, orientação e a

supervisão direta dos graduandos, com objetivo de mediar o eixo teórico-prático, desenvolver competências, habilidades e atitudes necessárias ao exercício profissional, facilitando a construção das práticas profissionais (SILVA NETO; OLIVEIRA, 2015).

No que concerne ao papel do educando nesse processo, Peixoto (2014) aponta que o aluno deve ter postura ativa na busca pelo desenvolvimento de suas referências teórico-práticas, exercitando a autonomia e a apropriação da identidade no campo de práticas psicológicas. Nesse aspecto, o estágio contribui para que o aluno possa experimentar o papel de profissional, favorecendo assim a aplicação de saberes nos diferentes campos de atuação do psicólogo.

Diante da complexidade desse cenário ensino-serviço, a atuação em psicologia hospitalar demanda o exercício de competências, habilidades e atitudes específicas dos profissionais, gerando expectativas de que a formação acadêmica contemple os aspectos fundamentais para a atuação do psicólogo nos hospitais (CFP, 2018).

Nos cenários de estágio voltados ao atendimento em urgência e emergência, destacam-se os pacientes acometidos por traumas. Nesse contexto, estão incluídas as vítimas de trauma por causas externas, a exemplo de indivíduos envolvidos em acidentes de trânsito, os quais apresentam diferentes demandas para atendimento psicológico. Atualmente, esse tipo de trauma constitui em um grave problema de saúde, com altas taxas de morbimortalidade (RIOS *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a atuação do psicólogo impõe um olhar e uma abordagem integral e interdisciplinar, em especial, quando se consideram as sequelas físicas e psicossociais decorrentes da hospitalização. A exemplo dos casos de pacientes vítimas de traumatismos graves, a internação pode se prolongar por um período bastante longo, ocasionando significativas alterações no estado emocional, incluindo ansiedade e depressão (VIEIRA, 2010).

Desta forma, torna-se essencial a avaliação do processo de ensino com intuito de identificar as potencialidades e os pontos críticos que interferem na aprendizagem, e na abordagem multiprofissional e integral aos pacientes, assim

como, de refletir sobre os desafios da formação do psicólogo nessa área. Por fim, é importante problematizar o processo de ensino-aprendizagem no contexto da formação acadêmica, incluindo o papel das IES, dos docentes, dos preceptores/supervisores, sendo uma necessidade frente às novas demandas sociais e educacionais relacionadas à preparação acadêmica para atuação no hospital.

2 MÉTODO

O estudo caracterizou-se como exploratório, descritivo, transversal, com abordagem mista, incluindo análise quanti e qualitativa, e foi realizada em ambiente virtual. Os participantes foram egressos dos anos de 2018 a 2019, do Curso de Psicologia da ICES/UNAMA, e haviam realizado estágio supervisionado em Psicologia da Saúde no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência (HMUE), referência em trauma, localizado na Região Metropolitana em Belém. Cabe citar que nesse campo de prática, os discentes que realizam a atividade de estágio em psicologia são pertencentes ao curso da ICES/UNAMA, que é a IES que possui convênio com esse estabelecimento de saúde.

Esta pesquisa atendeu às diretrizes previstas na Resolução nº 466/12 e Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamentam a pesquisa com seres humanos, e foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade do Estado do Pará (UEPA)/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e do ICES/UNAMA, *Campus Alcindo Cacela*, sob parecer nº 4.539.448.

Em relação à população do estudo, esta totalizou o número de 18 egressos dentro dos critérios de inclusão. Desse total, apenas 17 responderam positivamente à participação na pesquisa, depois de aceite através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para coleta de dados, foi utilizado um questionário com 23 perguntas abertas e fechadas, aplicado no formato *Google Forms*. Para as questões fechadas, optou-se pelo uso da estatística descritiva e utilizou-se a análise conteúdo (AC) para as questões abertas como método de análise dos dados, de acordo com os pressupostos de Bardin (2011).

3 RESULTADOS

Para a caracterização dos participantes, a parte inicial do questionário utilizado na pesquisa incluiu os dados de idade, gênero, escolaridade e de contato prévio com o campo de prática. Como resultado, os achados revelaram o quantitativo maior de participantes do gênero feminino, com um total de 94,1%, o que reflete a intensa presença feminina na área.

Esses números são compatíveis com os dados publicados pelo Conselho Federal de Psicologia/CFP (2013b), na pesquisa intitulada “Efeitos do feminino no exercício da Psicologia no Brasil”, o qual apontou que a psicologia brasileira é composta por uma maioria de mulheres, com cerca de 89% de representatividade. Em relação à faixa etária, a maioria tinha entre 20 a 30 anos, com um total de 94,1%, dado que também corrobora a inserção de população jovem no mercado de trabalho, com graduação concluída na faixa dos 22 anos ou mais (CFP, 2013c).

No que concerne à experiência de estágio dos participantes, todos foram egressos do Curso de Psicologia da ICES/UNAMA, sendo que destes, a maioria, com um total de 58,8%, já conhecia o hospital mesmo antes da realização do estágio de campo. Este achado indica que a justificativa para esse fato está relacionada à importante função da instituição na rede de atenção local, como hospital de referência em traumas.

Na avaliação da experiência no estágio em psicologia hospitalar, o estudo pretendeu avaliar, de forma geral, como foi a percepção da experiência dos participantes na atuação no campo e como foi esse processo de aprendizado, a partir das categorias de interesse da pesquisa.

A avaliação versava sobre os seguintes itens: experiência de estágio em psicologia hospitalar; aprendizagem no campo de prática; habilidades e competências desenvolvidas; experiência de atendimento com pacientes de acidentes; dificuldades de aprendizado no campo de estágio; objetivo de ensino alcançado; articulação teoria e prática alcançada no estágio; e mudança de convicção sobre a atuação do psicólogo hospitalar.

Na categoria avaliação geral da experiência de estágio, os resultados mostraram que 94,1% dos participantes tiveram uma percepção positiva em relação ao campo de prática, cujo nível 5 significava a avaliação “muito boa”. Esses achados demonstraram que de forma geral, o estágio em psicologia hospitalar cumpriu seu objetivo de favorecer o conhecimento teórico e prático da atuação do psicólogo.

Em relação à avaliação geral do aprendizado, os resultados mostraram que 76,5% avaliaram como muito boa a sua aprendizagem, enquanto 17,6% atribuíram como boa, e 5,9% avaliaram como nem boa e nem ruim. De maneira geral, os egressos avaliaram positivamente o seu processo de aprendizagem no campo prático, o que reforça a importância de que as instituições formadoras estimulem conteúdos mais voltados à integração ensino-serviço, e que aproximem os discentes das atividades profissionais de forma contextualizada.

No que se refere às habilidades e competências desenvolvidas, a maioria das respostas avaliou como muito bom o nível de desenvolvimento, com um total de 64,7%, enquanto 35,3% avaliaram como bom. Esses resultados mostraram que os egressos apresentaram nível satisfatório quanto aos requisitos educacionais desenvolvidos, como importantes indicadores do ensino quando se avaliam os objetivos dos estágios supervisionados.

Para avaliação da experiência de atendimento com pacientes vítimas de acidentes de trânsito, os dados mostraram que 76,5% dos egressos atribuíram essa experiência como muito boa, enquanto 17,6% afirmaram ter sido boa experiência e, por último, um total de 5,9% afirmou que essa experiência não foi nem boa e nem ruim.

Tais achados revelam que o atendimento a esse perfil de paciente foi significativo aos egressos no que diz respeito à atuação profissional do psicólogo, considerando a complexidade das repercussões psicológicas e psicossociais envolvidos nos acidentes de trânsito, o que agregou conhecimento teórico e prático aos egressos.

Em relação à dificuldade de aprendizado encontrado no campo de estágio, a maioria dos egressos respondeu que não enfrentou dificuldade. No entanto,

percebeu-se que houve proporção equilibrada em relação à avaliação dos egressos sobre esse tópico, haja vista que 41,1% responderam afirmativamente, e 58,8% negativamente.

Para o exame desses fatores que dificultam o aprendizado, os egressos puderam selecionar até três fatores da lista de opções oferecida no questionário. Os resultados apontaram as seguintes dificuldades: perfil do paciente; perfil do acompanhante/família; relação com a equipe de saúde; protocolos de atendimento psicológico do serviço; estrutura física, equipamentos e materiais do campo de estágio; integração ensino e serviço e desenvolvimento do prontuário. Vale ressaltar que esta última dificuldade foi acrescentada por um dos participantes, visto que não estava listada no questionário.

Ainda em relação à avaliação do aprendizado, na categoria de avaliação do objetivo de ensino alcançado, houve consenso de todos os egressos, ao afirmarem que os objetivos de ensino foram alcançados durante o período de estágio, conforme descritos no plano de ensino da disciplina Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde/Saúde Mental. Esses objetivos estão relacionados ao desafio da articulação entre teoria e prática, com incentivo para que o discente possa desenvolver uma visão crítica sobre a realidade da saúde, considerando as particularidades do contexto amazônico.

Na opinião de um dos participantes, o processo de ensino está atrelado à relação preceptor-estagiário, que deve estar alinhada de modo a possibilitar a aquisição dos conteúdos e conhecimentos necessários para a prática. Além disso, uma relação satisfatória entre ambos contribui para que o aluno se sinta mais confiante e seguro. Nesse aspecto, Silva (2020) aponta a importância da relação interpessoal do supervisor-supervisionado para o processo de ensino.

Em relação à avaliação dos egressos sobre a articulação teoria e prática, a maioria das respostas apontou que houve essa integração, sendo que 94,1% responderam afirmativamente, e 5,8% negativamente. Achados da literatura sugerem que os alunos podem apresentar dificuldades para articulação da teoria e prática, como se houvesse um distanciamento entre a universidade, que é a teoria, e o trabalho/estágio, que é a prática (ARALDI *et al.*, 2014).

Em contrapartida, essa dificuldade de integração teoria e prática não se mostrou expressiva na presente pesquisa. Esse resultado pode ser justificado pela característica dos participantes da pesquisa, isto é, egressos do curso de Psicologia. Embora possam ter enfrentado algumas dificuldades à época em que eram discentes, o progressivo amadurecimento profissional os permitiu ressignificar o aprendizado construído, incluindo a integração entre teoria e prática.

Entretanto, há necessidade de que novos estudos sejam realizados no sentido de avaliar esse indicador, em comparação com os resultados encontrados na presente pesquisa. Ainda sobre a articulação teoria e prática, um participante que respondeu não ter ocorrido essa integração, justificou seu posicionamento afirmando que houve poucas discussões acerca das políticas de saúde pública e o SUS.

Essa constatação pode ser atribuída à ênfase que boa parte dos cursos de Psicologia confere para atuação na clínica tradicional (TOREZAN *et al.*, 2013). Embora somente um egresso tenha se referido a esse assunto, trata-se de um aspecto muito importante no ensino em psicologia hospitalar.

Por último, em relação à mudança nas convicções pessoais acerca da atuação do psicólogo hospitalar após a realização do estágio, a maioria dos participantes relatou não ter mudado sua visão em relação ao trabalho do psicólogo. Entretanto, não houve uma diferença expressiva entre as respostas, haja vista que 53% responderam negativamente, e 47% afirmativamente.

Nesse aspecto, os participantes trouxeram relatos significativos sobre a ruptura em relação a crenças pessoais desenvolvidas durante a graduação em Psicologia, particularmente no que diz respeito ao distanciamento profissional. Para Santos e Nóbrega (2017), o estágio apresenta um caráter formativo que possibilita ao discente o aprofundamento do conhecimento teórico e prático, permitindo a apropriação do fazer do psicólogo na atuação profissional.

Nas falas dos participantes é possível identificar o reflexo da formação em Psicologia, essencialmente direcionada à atuação profissional na área clínica, com características de atendimento psicológico e *setting* terapêutico específico.

Ademais, o curso incentiva certas posturas que devem ser adotadas em relação ao paciente e ao tratamento, uma delas é a questão do distanciamento na relação terapeuta-paciente, vista como necessária a esse contexto de atuação (ANGERAMI-CAMON, 2015).

Na experiência prática dos participantes, esteve presente a percepção das características peculiares do ambiente hospitalar e que influenciam na atitude do psicólogo. No contexto hospitalar, a atuação apresenta características diferenciadas em relação ao paciente, uma delas é a postura do psicólogo em relação ao atendimento, neste caso, é o terapeuta que realiza busca ativa dos pacientes e o *setting* terapêutico é onde ocorrer o atendimento, seja no leito, seja na sala de espera, ou no bloco cirúrgico (GORAYEB, 2010).

Outro ponto relevante foi que as respostas dos participantes revelaram que eles tiveram a percepção acerca da complexidade que envolve o adoecimento e hospitalização, ressaltando também a necessidade de uma visão humanizada do cuidado ao paciente. No que se refere ao trabalho em equipe, os egressos também pontuaram a importância do trabalho multiprofissional.

Os resultados da pesquisa também demonstraram que os participantes desenvolveram o olhar integral sobre o processo saúde-doença, compreendendo que, neste cenário, os aspectos psicológicos e os físicos não podem ser dissociados, e precisam ser contemplados na avaliação psicológica.

No que concerne à experiência de estágio proporcionada pelo atendimento a vítimas de acidentes de trânsito, os resultados foram organizados em categorias: características da atuação do psicólogo com vitimados por acidentes de trânsito; possibilidades e desafios da atuação do psicólogo no atendimento aos pacientes de acidentes de trânsito; e articulação dos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica com a prática no Sistema Único de Saúde (SUS) e o trabalho na equipe de saúde. Cada tópico é apresentado a seguir:

- *Características da atuação do psicólogo com pacientes vitimados por acidentes de trânsito*

Como resultado, observou-se que os participantes compreendem as

atribuições, intervenções e características da atuação do psicólogo junto aos pacientes, familiares e equipe de saúde no atendimento às vítimas de acidentes. Nas respostas dos participantes, foram mencionadas características importantes para atuação profissional, tais como a compreensão das subjetividades e singularidades dos pacientes, respeito aos princípios éticos da profissão, atuação empática, atenção às manifestações psíquicas, flexibilidade do perfil e atuação nos diversos cenários do hospital.

Neste cenário de prática, as atividades desenvolvidas pelo psicólogo sofrem interferência do contexto e das particularidades do atendimento hospitalar. Uma delas inclui as interferências do fluxo de cuidado ao paciente, como no caso da prescrição de remédios, realização de exames médicos, visita médica.

- *Possibilidades e desafios da atuação do psicólogo no atendimento aos pacientes de acidentes de trânsito*

No que tange às possibilidades, as respostas apontaram expressões relacionadas ao campo psicológico, a saber: oferta de assistência psicológica, intervenção com paciente e família, trabalho interdisciplinar, mediação de diálogo paciente-família-equipe, realização de grupos terapêuticos, trabalho em relação ao luto e perdas. Tais resultados denotam um aprofundamento do conhecimento teórico-prático, além de demonstrar uma apropriação acerca das atividades que são desenvolvidas pelo psicólogo no hospital.

Em relação aos desafios enfrentados nesse cenário de prática, as respostas foram bastante significativas, apontando diferentes perspectivas acerca das dificuldades que estão presentes na experiência pessoal dos participantes em relação ao estágio. As repostas incluíram a limitação da atuação do psicólogo e das condições de trabalho, reduzido aporte teórico-metodológico na área da ortopedia, e as condições institucionais, as quais afetam o processo de hospitalização.

Os participantes também mencionaram o perfil das vítimas de acidentes de trânsito, cujos agravos podem provocar impactos à saúde física e psicológica. Outro aspecto a ser destacado se refere ao caráter pessoal e singular da experiência de estágio, na qual os discentes são atravessados a partir do contato

com o paciente e o campo de estágio. No hospital, os discentes são confrontados em seus valores, crenças e ideologias, percepções, sentimentos e reações emocionais.

As questões apontadas pelos participantes demonstram a compreensão crítico-reflexiva que desenvolveram durante a experiência com o campo de prática, na qual vivenciaram as dificuldades que interferem na atuação do psicólogo, incluindo as condições de trabalho, as relações em equipe, e os fluxos institucionais que impactam no processo de hospitalização do paciente.

- *A articulação dos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica com a prática no SUS e o trabalho multiprofissional na equipe de saúde*

Em relação a essa categoria, observou-se que os participantes estão familiarizados com as políticas de saúde pública, conseguindo identificar as fragilidades que ocorrem na realidade prática do SUS, a partir da experiência de estágio em um hospital público. Essas observações denotam que os participantes apresentaram conhecimento sobre o SUS, destacando os fatores que dificultam a operacionalização da atenção à saúde.

De modo geral, o trabalho no SUS foi avaliado de forma positiva, principalmente no que concerne ao atendimento das demandas dos usuários. Tais resultados apontam a relevância de proporcionar a inserção dos discentes nos cenários de prática do SUS, visando à compreensão da complexidade do sistema de atenção em saúde, de sua efetividade e de seus entraves na operacionalização da assistência.

4 RECOMENDAÇÕES

A partir dos achados encontrados na presente pesquisa, podem-se sugerir algumas recomendações que colaborem ao processo de ensino-aprendizagem:

- Torna-se essencial que a instituição formadora ofereça uma diversificação dos cenários de prática e de atuação do psicólogo, com intuito que o discente possa ir ao encontro da realidade social e que tenha contato direto com a população atendida;
- É necessário que a instituição formadora e os docentes direcionem

conteúdos teóricos mais voltados à integração ensino-serviço, favorecendo a articulação teoria e prática, e que aproximem os discentes das atividades profissionais de forma contextualizada;

- É estratégica a avaliação contínua do processo ensino-aprendizagem, capacitando os docentes e preceptores/supervisores na utilização desta ferramenta, com objetivo de identificar, acompanhar e intervir nas competências, habilidades e atitudes desenvolvidas e nas dificuldades encontradas no cenário de prática;
- Faz-se necessária avaliação da qualidade do aprendizado do discente através da auto-avaliação;
- É importante que a instituição formadora ofereça capacitação e aprimoramento profissional ao preceptor/supervisor com vistas ao suporte teórico-prático para que este tenha preparo adequado para lidar com os desafios do ensino em psicologia hospitalar;
- É relevante que a instituição formadora deva proporcionar a inserção dos discentes nos cenários de prática do SUS, visando à compreensão da complexidade do sistema de atenção em saúde, de sua efetividade e de seus entraves na operacionalização da assistência.
- Torna-se estratégico o direcionamento das atividades acadêmicas e práticas, através dos estágios e extensão, que se inter-relacionem com a política pública brasileira de saúde;
- É essencial que as ações da instituição formadora, dos docentes e preceptores privilegiem uma formação em saúde voltada aos princípios do SUS e vinculada às necessidades de saúde da população atendida, exigindo dos discentes uma visão humanista e integral do cuidado, além de capacidade de trabalhar em equipe interdisciplinar, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Psicologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência dos egressos, no estágio em psicologia hospitalar junto aos pacientes vítimas de acidentes de trânsito, contribuiu para aprofundar as reflexões da autora acerca das possibilidades e desafios no ensino da Psicologia Hospitalar. De modo geral, os resultados revelaram que o estágio foi uma

experiência positiva para a formação profissional, permitindo a ampliação do conhecimento teórico-prático, a mudança de concepção acerca da atuação do psicólogo no cenário hospitalar e o olhar integral de cuidado do paciente, família e equipe de saúde.

Nessa experiência, o estágio possibilitou o entendimento das particularidades dos pacientes vítimas de acidentes de trânsito, com ênfase nas repercussões físicas, emocionais e psicossociais decorrentes do processo de hospitalização. Espera-se que as recomendações elencadas neste estudo possam produzir ações pedagógicas que favoreçam a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, a valorização do papel do preceptor/supervisor e o incentivo à diversificação de campos de estágio de atuação do psicólogo.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI-CAMON, V.A (Org.). **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 106p.

ARALDI, E. et al. Por um modo mais incorporado de explicar o fazer do psicólogo. **Psicologia Ciência e Profissão**, 34(2), p. 420-443, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n2/v34n2a12.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 223p.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Carta de serviços sobre estágios e serviços-escolas. Brasília, 2013a. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola/>. Acesso em: 16 out. 2020.

_____. **Psicologia: Uma profissão de muitas e diferentes mulheres**. Brasília, 2013b. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2014/01/Publica%C3%A7%C3%A3o_Mulher_FINAL_WEB.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

_____. **Quem é a Psicóloga brasileira?**. Brasília, 2013c. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/07/Quem_e_a_Psicologa_brasileira.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

_____. **Ano da formação em psicologia: revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em psicologia**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/ano-da-formacao-em-psicologia-2018/>. Acesso em: 16 out. 2020.

GORAYEB, R. **Psicologia da Saúde no Brasil. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. especial, p. 115-122, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a10v26ns.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

PEIXOTO, A.C.A. et al. A percepção de estagiários em diferentes IES do Brasil sobre a supervisão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 34(3), p. 528-539, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932014000300528&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 out. 2020.

RIOS, P.A.A. et al. Acidentes de trânsito com condutores de veículos: incidências e diferenciais entre motociclistas e motoristas em estudo de base populacional. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 22, E190054, 2019. DOI: 10.1590/1980-549720190054. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2019000100456&script=sci_arttext. Acesso em: 12 fev. 2020.

SANTOS, A.C.; NÓBREGA, D.O. Dores e delícias em ser estagiária: o estágio na formação em psicologia. **Psicologia Ciência e Profissão**, 37(2), p. 515-528, abr./jun. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932017000200515&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 out. 2020.

SILVA, N.O. et al. Construção de significados e ambiguidades na supervisão de estágio em psicologia. **Psicologia USP**, v. 31, e200064, 2020. DOI: 10.1590/0103-6564e200064. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642020000100225 Acesso em: 10 mar. 2021.

SILVA NETO, W.M.F.; OLIVEIRA, W.A. Práticas do supervisor acadêmico na formação do psicólogo: estudo bibliométrico. **Psicologia Ciência e Profissão**, 35(4), p. 1042-1058, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932015000401042&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 out. 2020.

TOREZAN, Z.F. et al. A graduação em psicologia prepara para o trabalho no hospital?. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 33(1), p. 132-145, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932013000100011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 out. 2020.

VIEIRA, M.C. A atuação da psicologia hospitalar na medicina de urgência e emergência. **Rev. Bras. Clín. Med. São Paulo**, 8(6), p. 513-519, nov./dez. 2010. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2010/v8n6/a1602.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.